

Este primeiro volume da *Revista do Gel* do ano de 2017 reúne treze trabalhos de pesquisadores brasileiros que atuam em diversas universidades no Brasil e no exterior. Neste número, temos contribuições valiosas para se pensar (1) a prática de pesquisa nas áreas de Letras e Linguística, seja em sua dimensão institucional, seja em sua dimensão textual; (2) as práticas e os discursos que envolvem o ensino e a educação; (3) a língua, em especial a gramática, tanto do ponto de vista do uso, quanto do ponto de vista da historiografia; (4) o discurso literário; (5) as identidades subjetivas na sua relação com os discursos político, artístico e militante.

Os dois trabalhos que abrem este volume discutem, de modos distintos, a natureza da pesquisa que se faz hoje no Brasil. O primeiro texto, de Thomas Massao Fairchild, intitulado “Produção, produtivismo, plágio: considerações sobre a originalidade na pesquisa em ensino de línguas”, busca refletir sobre a noção de “originalidade” que permeia a atividade acadêmica contemporânea, em especial no âmbito das pesquisas sobre o ensino de língua estrangeira. A partir de uma abordagem discursiva, calcada nas reflexões de autores como Pêcheux (1995), Bourdieu (1998), Bauman (2009) e Žižek (2011), o trabalho discute, em um primeiro momento, como se pode compreender a produção de conhecimento quando o objeto de pesquisa é o ensino de uma língua e, em um segundo momento, o modo como o valor de “originalidade” em pesquisa tem sido reproduzido pelos grupos de pesquisa, disseminando, de algum modo, o controle sobre os processos de avaliação, controle esse exercido por um modelo produtivista protegido pelo Estado.

O segundo trabalho intitula-se “A organização retórica das seções de justificativa de pré-projetos de pesquisa”, de Francisco Alves Filho e Meryane Sousa Oliveira. O artigo analisa os modos de organização linguística, textual e retórica da seção “justificativa” do gênero pré-projeto de mestrado, submetidos à seleção em dois Programas de Pós-graduação da Universidade do Piauí, o de Letras/Linguística e o de História do Brasil. A partir da análise realizada, os autores constatam que o passo retórico privilegiado nas duas áreas do conhecimento estudadas é a apresentação dos objetivos da pesquisa e que ambas apresentam estilos de organização diversos quando

se trata do levantamento de problemas, o que permite entrever até mesmo o modo como cada área age no cenário da pesquisa no país. Na área de História, destaca-se a organização dos problemas que devem ser discutidos, em especial aqueles que foram ignorados pela área e/ou que devem ser aprofundados pelo pesquisador. Já na área de Letras/Linguística, destaca-se a relação do estudo com as contribuições para a sociedade e a comunidade acadêmica, em um processo de reafirmação do vínculo da área com a realidade sócio-política.

Na sequência, três trabalhos apresentam reflexões sobre a formação do professor, o ensino e a educação. Em “Produção de textos na escola: uma experiência de formação com professores timorenses”, Joice Eloi Guimaraes e Cleusa Todescato discutem a experiência de formação de professores e futuros professores de Timor-Leste, país em que a língua portuguesa figura, desde 2002, como língua oficial, ao lado da língua tétum. Tendo como ponto de partida as propostas teóricas de Mikhail Bakhtin, os autores buscam analisar os modos de citação no ensino de Português como língua estrangeira, a partir de dois *estilos* distintos, o *linear* e o *pictórico*, que seriam componentes de apropriação e citação do discurso de outrem. A partir do *cópus* que constituíram, as autoras demonstram que o discurso das professoras se constrói, majoritariamente, por meio da adoção do *estilo pictórico*, o qual permite entrever de modo mais evidente formas de assimilação e citação indicativas de um redirecionamento ideológico.

No artigo intitulado “Entre o discurso oficial e o discurso Kinikinau: as representações de escola e território”, de Daniele Lucena Santos e Claudete Cameschi de Souza (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas), parte-se da leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (2012) para, em cotejo com o discurso do povo Kinikinau, problematizar a sua construção identitária e analisar as representações de escola e território que perpassam esses discursos. Segundo as autoras, o discurso do documento oficial aponta para representações de escola e território atravessadas por formações discursivas e interdiscursos atrelados a questões políticas, o que vai na direção oposta dos objetivos para os quais foi criado, uma vez que diverge das representações construídas pelos Kinikinau, que são articuladas aos seus próprios princípios culturais.

Fernanda Mello Demai, no trabalho intitulado “O percurso conceptual-

terminológico de Currículo por competências na Educação profissional brasileira”, apresenta uma análise do Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica, buscando traçar os aspectos da terminologização da área de Currículo em Educação Profissional Técnica. Em seu estudo, partindo de um corpus constituído por textos legais, institucionais e por trabalhos de pesquisadores autônomos, a autora trata dos processos de terminologização que estariam envolvidos na construção de termos neológicos mais representativos da área. O trabalho de Demai permite ainda que se valorize e se estude uma Educação voltada ao mesmo tempo para o trabalho e para a vida cidadã, o que é, especialmente hoje, de grande relevância no contexto educacional e social do Brasil.

No âmbito de uma reflexão sobre a língua e, mais especificamente, sobre a gramática, temos os trabalhos “A ontologia do fonema na Linguística Construtural de Back (1923-2003) e Mattos (1931-2014)”, de Alessandro Jocelito Beccari, e “Construções binominais do tipo SN1 de SN2”, de Karen Sampaio Braga Alonso e Carolina Santos. Adotando uma perspectiva historiográfica, o trabalho de Beccari propõe a análise de alguns trabalhos de Back e Mattos, apresentando uma reflexão sobre um conceito da Linguística Construtural que seria central: a noção de fonema. No seu percurso de análise, o autor busca ainda discutir a questão da ontologia do fonema, passando pelas obras clássicas de Bloomfield, Sapir e Pike. Nesse sentido, Beccari quer responder se a Linguística Construtural se assemelha mais ao nominalismo de Bloomfield, ao realismo de Pike ou ao conceitualismo de Sapir.

Já Alonso e Santos, ao considerarem a “gramática de uma língua como uma rede de construções interligadas”, investigam o modo como se dá a flutuação de sentido quantidade-qualidade licenciada pelo uso de construtos binominais do tipo *SN1 de SN2*, no Português do Brasil. Tendo como base teórica a Linguística Funcional Centrada no Uso, as autoras visam descrever propriedades morfosintáticas, semântico-pragmáticas e cognitivas dos usos dessas construções. Acabam, assim, por demonstrar que os construtos binominais flutuam entre a qualidade e a quantidade, o que abre para novas perspectivas e novos olhares acerca do tema em estudo.

Tomando como objeto o discurso literário, temos os trabalhos “Pontuação e constituição de sentidos em um poema inédito de Cassiano Ricardo”, de Anderson Silva e Miriam Bauab Puzzo, e “Espaços de subjetividade no discurso literário-religioso

Falando com Deus, de Frei Jerónimo Baía”, de Ricardo Celestino.

Silva e Puzzo, adotando como suporte teórico a Análise Dialógica do Discurso, em especial a noção de autor, têm por objetivo analisar o livro de poemas *Dexistência*, de Cassiano Ricardo. Para os autores, a presença peculiar da pontuação permite que se projetem sentidos que fortalecem a relação dialógica entre autor-pessoa e autor-criador. Nesse sentido, os sinais de pontuação estariam intimamente ligados aos sentidos que se constroem no interior dos textos, o que possibilita a percepção de um certo estilo ricardiano, em especial graças ao tom volitivo-emocional que se delinea na trama discursiva analisada.

Celestino, valendo-se de uma abordagem discursiva, pauta suas reflexões nas noções de subjetividade e cenografia. Desse modo, busca mostrar que na obra de Frei Jerónimo Baía o enunciador propõe uma ressignificação da fé católica, que estaria construída, de maneira cindida, entre dois campos discursivos: o da teologia medieval e o do pensamento filosófico científico. Ou seja, segundo o autor, em *Falando com Deus* há uma aproximação do coenunciador a um Deus católico e contrareformista, ainda que também se possa ler um aconselhamento que projeta ao “orientado uma urgência de controle de si típica dos humanistas”, o que permite que se reconheça na obra uma noção de espiritualidade seiscentista, instável e dividida entre o teocentrismo, de um lado, e o antropocentrismo, de outro, assim como uma oposição entre o humanismo e a cultura medieval.

Os quatro trabalhos que encerram o presente volume centram-se em noções como identidade, subjetividade e éthos, na sua relação com discursos os mais diversos.

No artigo intitulado “O dispositivo jornalístico e os discursos *trans*: uma análise da Folha de São Paulo”, de Atilio Butturi Junior e Denise Ayres D’Ávila, tendo como base teórica algumas reflexões de Foucault sobre gênero e transfeminismo, discute-se o modo como são veiculados na mídia brasileira os discursos sobre as pessoas *trans*. Butturi Junior e D’Ávila demonstram que o jornal faz a manutenção de enunciados de normalização e enunciados de naturalização, marcados por estratégias de espetacularização que chegam mesmo a produzir um silenciamento das pessoas *trans*.

No artigo intitulado “Autovalorização e descortesia no debate eleitoral: uma análise do debate político televisivo de 1989”, Ronaldo de Oliveira Batista e Mariana Santos de Andrade empreendem uma análise de manifestações descorteses no debate

presidencial televisivo de 1989. Ao longo das análises, os autores demonstram quais são as estratégias comunicativas provenientes do uso de atos descorteses, durante o debate, demonstrando que a mais acentuada é a da autopromoção de imagens que possam mais facilmente persuadir o público eleitor, conquistando votos e enaltecendo, assim, a própria classe dos políticos.

No trabalho intitulado “Aforizações e feminismo na internet: estudo de frases curtas empregadas no movimento primavera das mulheres”, Cristina Rothier Duarte e Lafayette Batista Melo apresentam, com base nos pressupostos teóricos de Maingueneau sobre a aforização, uma análise de frases curtas que ganharam destaque nas redes sociais e em notícias que circulam na rede. As autoras puderam demonstrar que “as características enunciativas e o modo de circulação das enunciações aforizantes”, que têm origem no próprio movimento feminista, ganham força, devido à destacabilidade que lhes é conferida.

Por fim, o último artigo deste volume, “Estilo e *ethos* na Disney: transformações da identidade”, de Mário Sergio Teodoro da Silva Junior, trata da noção de identidade à luz da semiótica de origem francesa. O autor visa descrever e analisar o modo como a identidade da Walt Disney tem durado no tempo, uma vez que já ultrapassou a casa dos 70 anos. Nesse sentido, Silva Junior escolheu três *trailers* de filmes da Disney para neles buscar as estratégias de construção do enunciatário, bem como de seu estilo e das imagens que suscita.

Mais uma vez pudemos trazer à luz um volume com resultados de pesquisa de grande relevância social, principalmente se observarmos que todos os trabalhos apostam, de algum modo, nas relações entre língua (e seu ensino), discurso e sociedade. E isso só tem sido possível graças ao engajamento de pesquisadores, professores, colegas de perto e de longe, que não apenas nos enviam trabalhos continuamente, como o fazem prezando pela seriedade e pela consistência de suas pesquisas.

Assis, abril de 2017.

Matheus Nogueira Schwartzmann
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Editores da Revista do GEL